

# Preservação das tradições através dos vestidos da corte da Fenadoce em Pelotas

*Daisiane Santos Robaina Iglécias*

## RESUMO

A arte têxtil, desde as tapeçarias medievais até os bordados artesanais de diversas culturas, sempre foi uma manifestação poderosa de criatividade e identidade cultural. A habilidade de transformar fibras e tecidos em obras de arte tem sido uma constante na história da humanidade, proporcionando narrativas visuais ricas e, muitas vezes, refletindo a complexidade das sociedades em que se originam. As produções têxteis que emergiram na década de 1960 em diante refletiam o anseio por expandir fronteiras e questionar as classificações vigentes. Este estudo trata da importância da preservação de têxteis, como forma de preservar o patrimônio cultural da cidade de Pelotas, RS, podendo ser inclusive conservado em museus como fator em potencial, ligado diretamente à evocação de reminiscências. Assim sendo, é de caráter qualitativo, centrando-se no estudo da arte têxtil e patrimônio cultural de pelotas RS, com ênfase nos vestidos utilizados anualmente pela corte que representa a Fenadoce.

**Palavras-chave:** Arte têxtil; patrimônio cultural; moda; cidade criativa.

## PRESERVATION OF TRADITIONS THROUGH THE DRESSES OF THE FENADOCE COURT IN PELOTAS

### Abstract

*Textile art, from medieval tapestries to artisanal embroidery from diverse cultures, has always been a powerful manifestation of creativity and cultural identity. The ability to transform fibers and fabrics into works of art has been a constant in human history, providing rich visual narratives and often reflecting the complexity of the societies in which they originate. The textile productions that emerged from the 1960s onwards reflected the desire to expand borders and question current classifications. This study deals with the importance of preserving textiles, as a way of preserving the cultural heritage of the city of Pelotas, RS, and can even be preserved in museums as a potential factor, directly linked to the evocation of reminiscences. Therefore, it is qualitative in nature, focusing on the study of the textile art and cultural heritage of Pelotas RS, with an emphasis on the dresses worn annually by the court that represents Fenadoce.*

**Keywords:** *Textile art; cultural heritage; fashion; creative city.*

## CONSERVACIÓN DE TRADICIONES A TRAVÉS DE VESTIDOS DE CORTE DE FENADOCE EN PELOTAS

### Resumen

*El arte textil, desde los tapices medievales hasta los bordados artesanales de diversas culturas, siempre ha sido una poderosa manifestación de creatividad e identidad cultural. La capacidad de transformar fibras y tejidos en obras de arte ha sido una constante en la historia de la humanidad, proporcionando ricas narrativas visuales y, a menudo, reflejando la complejidad de las sociedades en las que se originan. Las producciones textiles que surgieron a partir de los años 1960 reflejaron el deseo de ampliar fronteras y cuestionar las clasificaciones vigentes. Este estudio aborda la importancia de la preservación de los textiles, como forma de preservar el patrimonio cultural de la ciudad de Pelotas, RS, e incluso puede conservarse en museos como un factor potencial, directamente vinculado a la evocación de reminiscencias. Por lo tanto, es de carácter cualitativo, centrándose en el estudio del arte textil y del patrimonio cultural de Pelotas RS, con énfasis en los vestidos usados anualmente por la corte que representa a Fenadoce*

**Palabras-clave:** *Arte textil; patrimonio cultural; mod; ciudad creativa.*

## 1. INTRODUÇÃO

A influência do patrimônio cultural nas tendências da moda é uma interação dinâmica que molda como percebemos e interagimos com o vestuário e o estilo. A moda inspira-se em diversas fontes, incluindo arte, literatura, música e tradições culturais, integrando elementos que ressoam com diversas narrativas e histórias culturais. À

medida que a moda evolui, ela tece continuamente fios de herança cultural em designs contemporâneos, criando uma tapeçaria que reflete a riqueza e a diversidade das expressões culturais globais. Esta fusão de patrimônio e moda não só celebra a diversidade cultural, mas também promove uma apreciação mais profunda da interligação das tradições em diferentes comunidades e regiões, relação dinâmica entre patrimônio cultural e moda, inspiração de diversas fontes culturais, evolução da moda como reflexo de narrativas culturais e celebração da diversidade cultural através da moda e da arte.

O estudo observa o patrimônio cultural e artístico da cidade de Pelotas a partir da década de 1980, através dos vestidos das soberanas da Feira Nacional do Doce (FENADOCE), a feira é um evento gastronômico que evidencia o valor turístico da cidade e promove a cultura doceira dessa localidade para todo o Brasil e exterior.

Foram analisados a partir de pesquisa documental (textos e representações visuais), neste caso jornais, Diário Popular e Diário da Manhã existentes na Biblioteca Pública Pelotense e também a análise do acervo dos vestidos encontrados em posse da Câmara de Dirigentes e Lojistas de Pelotas (CDL).

Segundo Stefani (2005), a moda é um aspecto indissociável da sociedade humana, estando intrinsecamente ligada aos valores políticos, culturais e morais dessa mesma sociedade. Assim, a vestimenta representa tudo aquilo idealizado, criado e valorizado coletivamente.

No entanto, a valorização das vestes como objeto artístico só foi possível após o entendimento do corpo humano como objeto de arte, segundo Jeudy (2002), o autor acredita que as diferentes formas de exibir o corpo aos outros, estilo de roupa, maquiagem e corte de cabelo são uma forma de romper a divisão entre arte e vida cotidiana, já que a indumentaria está presente no dia a dia de cada indivíduo.

Para Borges (2009) a estética da roupa está em primeiro lugar no corpo que a veste; por isso, depende não só do corpo, mas de percepção de quem está vestindo e de quem está observando para ser considerada como arte. A vestimenta contém valores simbólicos que estão no seio das sociedades. A arte não tem um papel apenas acessório na vida do homem (Borges, 2009, p. 5).

Assim sendo a vestimenta da corte da Fenadoce é carregada de valores simbólicos e culturais que fazem parte da história da cidade. O vestuário pode ser um elemento utilitário para conhecer as sociedades que estão sendo estudadas, pois através dele é possível identificar características das condições de pertencimento a grupos específicos, identidade local, cultura, entre outros elementos caracterizados pela comunicação que esta categoria traz sobre quem o veste. Volpi (2014) ao se referir ao vestuário afirma que “como objeto, faz parte do conjunto de instrumentos por meio dos quais o homem interfere no ambiente natural, domínio da cultura material” (Volpi, 2014, p. 72).

Complementarmente, Nacif (2007) diz que, “o vestuário é um testemunho privilegiado do homem e de sua história” (Nacif, 2007, p. 2).

Nesse contexto, compreende-se que a análise do vestuário como artístico, considerando essa materialidade significativa, permite resgatar parte da cidade por meio de investigações a partir dele. Tendo como base teórico-metodológica adotada a noção do trabalho de enquadramento da memória (Pollak, 1989), caracterizado por se alimentar da fonte histórica, neste caso, o jornal. Através dos apontamentos realizados, possibilita-se visualizar a conexão entre arte, memória, história, vestuário e a cidade de Pelotas.

Assim sendo Rosenhein e Zamperetti (2018) salientam que Arte Têxtil, com suas diversas possibilidades de técnicas e materiais, fornecem um grande potencial de descoberta humana, formando seres humanos que se relacionam com produtos do cotidiano de forma sensível e criativa.

## 2. ENQUADRAMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

É fundamental para compreender a importância dessa forma de expressão artística entender a história e a cultura por trás dos tecidos e técnicas de produção têxtil.

Pesquisar elementos da Feira Nacional do Doce da cidade de Pelotas RS, preserva a história e a memória dos sujeitos que nela vivem. Na materialidade dos jornais, temos a possibilidade de observar o vestuário.

Preservar a história do vestuário de um lugar, é o mesmo que preservar as memórias, assim, analisando especificamente os têxteis pretende-se possibilitar o entendimento do enquadramento dos vestidos da corte como memórias culturais e artísticas de uma cidade.

O evento intitulado Feira Nacional do Doce, popularmente conhecido como Fenadoce ocorre entre maio e junho, conforme o calendário definido previamente, e desde as primeiras edições contaram com uma corte de representantes, conforme pode ser observado no Quadro 1. No concurso de 2020, houve uma renovação no modelo, e agora a Fenadoce passa a ser representada por baronesas, que contribuem para recriar a história da cidade.

Em maio de 2018, a tradição Doceira de Pelotas foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Material e Imaterial do Brasil. A tradição doceira de Pelotas, que inclui a “Tradição Doceira da Região de Pelotas e Antiga Pelotas – Morro Redondo, Turuçu, Capão do Leão e Arroio do Padre”, também foi inserida no Livro de Registro do Patrimônio Imaterial, na categoria dos saberes (artigo 1º, SS1º, inciso I, do Decreto 3.551/2000).

Em 2019 o então governador do Estado, Eduardo Leite, assinou a lei que declarou a Fenadoce como patrimônio estadual, dada a sua importância para todo o Rio Grande

do Sul. A feira conta com uma temática diferente a cada ano, valorizando a sua história e da cidade de Pelotas, além de promover ações como a Gincana Cultural, que se integra aos colégios da região, e a Fenadoce Cultural, com oportunidades aos artistas locais.

**Quadro 1** Linha do tempo das edições da feira

Data	Local	Rainha	Princesas
15 a 19 de janeiro de 1986	Campus 3 – UCPel (Praia do Laranjal)	Patrícia Salgado	Cíntia Vianna e Giovana Macedo
1ª a 8 de maio de 1988	Associação Rural de Pelotas – ARP	Andréa Bozzetti	.....
9 a 18 de novembro de 1990	Associação Rural de Pelotas – ARP	Maria Inês Quintana	Marialda Silveira e Renata Botelho
7 a 18 de julho de 1995	Fábrica de Fiação e Tecidos Pelotense	Aline Carvalho	.....
3 a 14 de julho de 1996	prédio da ex-fábrica Conservas Alimentícias Cicasul	Inessa Carrasco Pereyra	Ana Paula Leão Vieira da Cunha e Deise Corrêa Mendes
16/07 a 2/08 de 1998	prédio da ex-fábrica Conservas Alimentícias Cicasul	Denise Ficher	Caroline Schneid e Bibiana Agendes
2 a 13 a de junho de 1999	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Denise Ficher	Caroline Schneid e Bibiana Agendes
2 a 18 de junho de 2000	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Janaina Mansur	Celine Duarte Schiller e Viviane Teixeira Silveira
7 a 24 de junho de 2001	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Márcia Silva Vargas	Patrícia Damasceno e Alessandra Salazar
29/05 a 16/06 de 2002	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Natácia Bittencourt	Liana Krolow Pinto e Rita de Cássia Ribeiro de Almeida
4 a 22 de junho de 2003	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Patrícia David Medina	Caroline da Silva Vaz e Vanessa Valente
2 a 20 de junho de 2004	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Aline André Rodrigues	Andréa Scaglioni Marini e Roberta Fossati Kaster
25/05 a 12/06 de 2005	Centro Internacional de Cultura e Eventos	Bruna Ferreira Peter	Caroline Schellin Tavares e Franciele Pinto da Rocha
07 a 25 de junho de 2006	Centro de Eventos Fenadoce	Francine Soares Dias	Amanda Krolow e Gabrielle Chiatoni
27 /06 a 17/07 de 2007	Centro de Eventos Fenadoce	Camila da Silva Ribeiro	Carolina Silva da Silva e Laila Palazzo Rodrigues
04 a 22 de junho de 2008	Centro de Eventos Fenadoce	Gabriele Betin da Rocha	Rafaela Fernandes Machado e Charlene Macedo Quadrado
03 a 21 de junho de 2009	Centro de Eventos Fenadoce	Juliana Buttenbender	Jhoritza Alves de Souza e Priscila Carpes Dias
26/05 a 13/06 de 2010	Centro de Eventos Fenadoce	Tainise Lourençon	Luciana Jorge Valle e Ariana Gayer Ferreira

(continua)

**Quadro 1** Linha do tempo das edições da feira

Data	Local	Rainha	Princesas
15/06 a 03/07 de 2011	Centro de Eventos Fenadoce	Karen Gonzales	Manoela da Silva e Juliana Lamas
30/05 a 17/06 de 2012	Centro de Eventos Fenadoce	Melissa Diana Cezar da Silva	Jéssica Hammes Barz e Cibele Carina de Souza
29/05 a 15/06 de 2013	Centro de Eventos Fenadoce	Mônica Bruno Fonseca	Bárbara Gonçalves de Freitas e Cíntia Vieira de Moura
04 a 22 de junho de 2014	Centro de Eventos Fenadoce	Mylena Hermes	Letycia Grill e Ana Carolina Madruga
27/05 a 14/06 de 2015	Centro de Eventos Fenadoce	Renata Bosembecker Zaffalon	Maiara Crizel e Angélica Garcia
25/05 a 12/06 de 2016	Centro de Eventos Fenadoce	Liz Gil Araújo Pereira	Amabile de Castro Silva e Débora Lopes
31/05 a 18/06 de 2017	Centro de Eventos Fenadoce	Fernanda Rott	Bibiana Dias e Laura Braga
30/05 a 17/06 de 2018	Centro de Eventos Fenadoce	Sara Dias	Julia de La Rocha e Laura Feijó
05/05 a 23/06 de 2019	Centro de Eventos Fenadoce	Kaiana Spiering	Carolina Ávila e Kathlen Prestes
03/06 a 19/06 de 2022	Centro de Eventos Fenadoce	Elana Ávila de Freitas	Júlia Eisenhardt e Taila Freitas

Fonte: Criado pela Autora a partir do site da Fenadoce (2024).

A arte têxtil, desde as tapeçarias medievais até os bordados artesanais de diversas culturas, sempre foi uma manifestação poderosa de criatividade e identidade cultural. A habilidade de transformar fibras e tecidos em obras de arte tem sido uma constante na história da humanidade, proporcionando narrativas visuais ricas e, muitas vezes, refletindo a complexidade das sociedades em que se originam.

A evolução da técnica de tapeçaria foi nítida nas civilizações andinas, como por exemplo, os povos incas com a precisão e firmeza, utilizando diversas variações de fios. Cúriro (1985, p. 16) confirma que os incas “[...] em elevado grau de elaboração cultural, [...] primaram pelo requinte de sua tecelagem.

As tentativas de reconfigurar as categorias canônicas da arte, as quais, na atualidade, ainda interferem no entendimento de produções artísticas têxteis – mesmo quando dentro do próprio circuito das artes – se intensificam em meados do século XX. Avançando para além da tapeçaria como tradição, as produções têxteis que emergiram na década de 1960 em diante refletiam o anseio por expandir fronteiras e questionar as classificações vigentes. Cabe ressaltar que se tratou de um processo longo e não linear, marcado por sucessivos esforços em desafiar o discurso hegemônico que ditava os valores que definiam o que deveria ou não ser considerado como arte.

Segundo Bueno, Lanza, Bamonte (2024) os artistas têxteis enxergavam na materialidade das fibras uma potência artística similar aos consagrados campos da pintura e da escultura, e, portanto, defendiam a inserção dessas produções na categoria da

“grande arte”. Os artistas pós-minimalistas, por sua vez, se valiam dos atributos característicos da “antiarte”, na qual a associação com o utilitário e o ordinário trazia a possibilidade de uma aproximação entre arte e vida. Já a produção de artistas feministas encontra nas práticas têxteis uma forma de contestar o sistema e as relações hierárquicas que o regem, ao acatar explicitamente os vínculos existentes entre “têxtil”, “artesanato” e “feminino”.

Logo, a arte têxtil pode ser ressignificada a partir dos vestidos da Fenadoce que são criados inspirados a cada ano na história da cidade de Pelotas, que conta desde a trajetória do charque, charqueadas, escravidão, a influência francesa, os barões e as baronesas, que trouxeram consigo a miscigenação cultural, criando assim a tradição doceira.

Toda a criação parte de dar sentido a algo, daí surgem os personagens dotados de poderes, em que o fio tem uma conexão direta, responsável pela vida. No cenário brasileiro podemos citar o conto “A moça Tecelã” de Marina Colasanti, uma história linda que narra a figura feminina como uma sonhadora, tecendo seus dias. O tear, com fusos e rocas, sempre permeia histórias da infância, prendendo as lembranças a um tempo de esperança, cheio de devaneios. Mas num exercício de “trazer” à realidade moderna, ainda assim encontraremos a mesma simbologia, na rede de conexões da era digital. Secco (2017, p. 90) reitera a internet, ou os diversos suportes de comunicação disponíveis, como produtores de uma teia sobre nosso cotidiano, o que comprovaria a essência arquetípica da repetição cíclica, fundamentando uma “religação com o outro e com o mundo”.

Deste modo, tecemos um fio de conexão entre os vestidos feitos artesalmente utilizados pelos personagens protagonistas da Feira Nacional do Doce com a Arte de tecer a história e lembranças de uma cidade.

Também é importante lembrarmos da questão social das roupas, pois estas são uma forma do sujeito demonstrar posição e pertencimento a uma determinada classe social ou grupo. Percebe-se, então, que a moda está diretamente ligada à necessidade do ser humano em diferenciar-se dos demais através da aparência. Segundo Crane (2006), as mudanças sociais e econômicas que deram origem às sociedades pós-industriais alteraram o significado das roupas e dos bens de consumo de modo geral.

Assim, ao considerarmos que às soberanas da corte da Fenadoce, feira que traz a cultura da cidade, têm em sua raiz a tradição doceira e a existência de escravos, barões e baronesas em sua história, é fato que a vestimenta dessas personagens femininas traz consigo esse fator de diferenciação social.

Pensar em história, cultura e modos de viver é pensar nos resquícios de memórias que podem revisitar mediante suportes materiais e imateriais, como o vestuário. Entende-se que para preservar a memória a história e a cultura da cidade é necessário a preservação dos têxteis como patrimônio cultural.

### 3. DESENVOLVIMENTO: IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO TEXTIL

Não se pode perder de vista que a roupa e sua conservação são estudadas atualmente em diversos países dentro dos museus, instituições e universidades, seguindo procedimentos definidos por órgãos especializados e com apoio de uma ampla bibliografia. Além disso, deve-se lembrar que as coleções têxteis existentes nos museus se formaram de muitas maneiras e por diversas necessidades (Salles, 2015, p. 64).

Segundo Salles (2019) é válido considerar duas importantes iniciativas que propiciaram uma revisão catalográfica e documental de suas peças, ajudando assim a elucidar melhor esses acervos e parte significativa da história da moda no Brasil. A retirada das peças das reservas técnicas cria a oportunidade para novos estudos e o desenvolvimento de uma documentação mais precisa sobre essas coleções, sobre a história que essas roupas têm para nos contar. Nesse sentido, foi possível uma nova investigação a partir da exposição “Arte na Moda: coleção MASP Rhodia”, ocorrida em 2016 (MASP), e também a revisitação do trabalho da estilista Zuzu Angel, através do evento “Ocupação Zuzu”, realizado em 2014 (Instituto Itaú Cultural/Instituto Zuzu Angel).

Lembrando que os jornais, enquanto documentos preservados pela cidade, através do acervo de documentações da Biblioteca Pública Pelotense, e os vestidos que fazem parte do acervo privado da CDL, atuam como armazenadores externos dos acontecimentos e das memórias de uma época.

Partindo da ideia de que o vestuário e a moda servem como suporte criativo, as roupas vestem nossas lembranças por meio das recordações dos momentos vivenciados pelas vestimentas usadas em ocasiões e situações significativas de nossa história. Elas fazem parte das variações de práticas sociais e culturais, além de influenciar o poder de ir e vir em determinados lugares da cidade. Entende-se, assim, a relação entre o indivíduo vestido e os espaços da cidade, e como essa relação é crucial dependendo do contexto (Volpi, 2014).

Portanto, percebe-se que a vestimenta das soberanas da corte da Fenadoce é diferente a cada ano, mas carrega consigo a memória e a cultura do passado da cidade de Pelotas-RS.

Pode-se entender como arte têxtil toda a obra que se integra num território criativo dilatado Arte Têxtil Contemporânea e Sustentabilidade situado em torno da fenomenologia têxtil através de diversos mecanismos, que vão desde os conceituais aos materiais, considerando, ainda, os construtivos e os temáticos. Tais obras de arte, como a tecelagem e o bordado, podem ser demonstrados a partir dos detalhes encontrados nos vestidos da corte, conforme imagem (Figura 1).

Cada tecido é detentor de expressões formais e simbólicas, estão presentes em cada criação particularidades do seu criador, o suor das mãos percorrendo os tecidos, a

escolha das cores, texturas, silhuetas, até tomadas de decisões para contornar obstáculos que podem aparecer pelo caminho. Mas tecer é também um vislumbre de influências externas, Secco (2017, p. 22) confirma isto quando diz que “[...] verá nascer diante de seus olhos uma imagem muito diferente da imaginada e que talvez, também precisará ser interpretada para sua aceitação ou rejeição”.



**Figura 1** Vestido da Corte de 2016, Pelotas-RS.

Fonte: *Jornal Diário da Manhã* (2016).

Nestes vestidos além de características como silhuetas, texturas, contrastes de cores, podemos observar trabalhos manuais regionais de bordados feitos por moradores da cidade de Pelotas, além de que a cada ano os idealizadores dos trajes buscam inspiração para sua criação na cultura histórica da cidade. Visto que, o vestuário é um elemento presente na maioria das culturas, e faz parte do nosso dia a dia, vivenciando e construindo junto ao seu portador uma linha temporal, onde ambos experienciaram as mesmas situações, Simili (2016) evidencia que:

As potencialidades das roupas nas pesquisas históricas sugerem múltiplos caminhos e abordagens. [...] Captar e acompanhar nas roupas os fluxos das mudanças históricas, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços; dimensionar as histórias do vestir e das vestimentas que as indumentárias dos personagens carregam e comunicam; perceber os processos de significação do vestuário desenvolvidos pelas pessoas nas relações sociais, bem como as linguagens simbólicas que movimentam os usos das vestes, instituem-se como recursos para explorar os vestuários nas narrativas históricas (Simili, 2016, p. 237).

Diante disso, vale ressaltar a importância da interação com a sociedade, para além dos grupos pertencentes às elites, visto que, escutar as demandas da comunidade, bem

como, identificar as formas de representação que o museu pode servir a estas pessoas é parte fundamental da instituição.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vestuário musealizado possui grande importância e representatividade para tal sociedade, visto que, é um testemunho significativo de costumes e culturas de sociedades passadas, e exposto ao público, cada visitante terá uma leitura sobre o objeto. Sobre a comunicação do museu e a interação com o visitante, “a recepção da mensagem resulta numa leitura e numa interpretação individualizada e diferente de indivíduo para indivíduo” (Roque, 2010, p. 59).

Fonseca (2017) deixa claro que as políticas de preservação de bens atuam no nível simbólico, e o objetivo principal é “reforçar uma identidade coletiva, a educação e a formação de cidadãos” (Fonseca, 2017, p. 17) e é através desse discurso que se justifica e se compõem patrimônios e a políticas públicas relacionadas à preservação.

Um patrimônio imaterial, como o caso dos têxteis em questão, tem mais que um valor nacional, mas um valor cultural de determinada comunidade. O campo do patrimônio no Brasil fica evidenciando pela preocupação de preservar os vestígios do passado dessa sociedade, assim como a pesquisa preocupa-se em preservar parte da história pelotense através da conservação têxtil.

#### REFERÊNCIAS

- BORGES, Virgínia Todeschini. O corpo como superfície de interação entre a moda e a arte. In: Interações nas Artes Visuais – 16º Encontro dos alunos do PPGAV/EBA/UFRJ, 2010, Rio de Janeiro.
- BUENO, Lanza Bamonte. Desatando nós: a importância da contextualização histórica e social para a fruição da arte têxtil. *Revista Palíndromo*, Santa Catarina, 2024.
- CÁURIO, R. *Artêxtil no Brasil: viagem ao mundo da tapeçaria*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.
- CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Senac, 2006.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.
- JEUDY, Henri-Pierre. *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- NACIF, Maria Cristina Volpi. O vestuário como princípio de leitura do mundo. XXIV Simpósio Nacional de História, 2007, São Leopoldo. *Anais [...]*. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007, p. 1-10.
- POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

- ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no Museu. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa (org.). *Museus e Comunicação: exposição como objeto de estudo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, v. 1, 2010, p. 47-68.
- ROSENHEIN, Daiane; ZAMPERETTI, Maritani. O têxtil no ensino de arte – corpo e tramas no saber sensível. *Revista de Educação da UNIVÁS*, 2018.
- SALLES, Manon. *Acervos de moda como patrimônio cultural no Brasil: um balanço das iniciativas na última década*, Seminário Casa Rui Barbosa, 2019.
- SECCO, L. *Para além das tramas: tecendo sentidos em imagens de tapeçarias artísticas*. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1194>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- SIMILI, Ivana Guilherme. *As roupas como documentos nas narrativas históricas*. Patrimônio e Memória. Assis, v. 12, n. 1, jan./jun., p. 237-261, 2016.
- STEFANI, Patrícia da Silva. *Moda e comunicação: indumentária como forma de expressão*. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2 sem. 2005.
- VOLPI, Maria Cristina. As roupas pelo avesso: cultura material e história social do vestuário. *dObras* – *Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 70-78, 2014.

